

SEGURO RURAL É A “SALVAÇÃO DA LAVOURA”? CAFEICULTURA BRASILEIRA ENFRENTA O TERCEIRO ANO CONSECUTIVO DE CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DESFAVORÁVEIS.

A cafeicultura brasileira, em especial as regiões produtoras de café arábica, tem enfrentado recorrentes intemperes climáticos comprometendo as safras de café no Brasil. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a estimativa para a safra brasileira de café 2022/23, ciclo de bienalidade positiva, é estimada em 50,38 milhões de sacas beneficiadas, incluindo as espécies arábica e conilon.

Esta produção é 20% ou 12,7 milhões de sacas inferior às 63,08 milhões de sacas colhidas em 2020, último ano de bienalidade positiva. Analisando-se apenas a produção nacional de café arábica, a estimativa é que a safra de 2022 seja 33,6% inferior a safra colhida em 2020. Talmanha frustração de safra é reflexo de problemas climáticos que se iniciaram em 2020, em que, para algumas regiões, somaram-se a ocorrência de estiagem severa, geadas e granizo ao longo de 2021 e 2022 (Conab 2022).

Do ponto de vista gerencial, o seguro agrícola é uma importante ferramenta para mitigar esses riscos climáticos que a atividade cafeeira está exposta. Embora a contratação do seguro rural apresente crescimento considerável em relação aos anos anteriores, ainda é uma prática com baixa adesão dos cafeicultores. Dos

1,8 milhão de hectares de café no Brasil, apenas 97 mil hectares (aproximadamente 5.4%) têm algum tipo de seguro contratado (Conab 2022, MAPA 2022).

Por ser uma cultura perene, uma das coberturas mais difundidas para a cafeicultura é o “Vida da Planta”, que protege os pés de café da área segurada contra a ocorrência dos eventos climáticos cobertos, como a ocorrência de granizo e/ou geada e outras interferências que demandem a realização de procedimentos de poda. No entanto é possível contratar coberturas adicionais, que oferecem proteção para Perda de *Produção Futura* - danos causados por granizo ou geada e que acarretem impacto na produção do ano agrícola seguinte - e auxílio de *Custo para Tratamento Fitossanitário* - danos causados exclusivamente por granizo que demandem realização do tratamento fitossanitário.

SETEMBRO/2022

Nesse sentido, o Gráfico 1 apresenta o percentual dos principais eventos climáticos que geraram recebimento por sinistro aos cafeicultores segurados, no ano de 2021 de acordo com os dados governamentais.

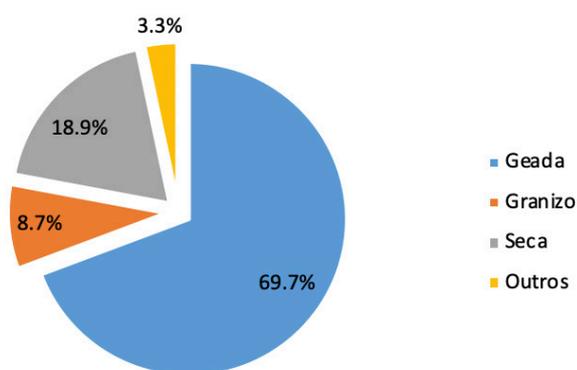


Gráfico 1. Percentual de eventos climáticos de segurados na cafeicultura no ano de 2021

Fonte: Dados públicos. MAPA 2022

Quanto ao percentual de cafeicultores que contrataram seguro rural e sofreram eventos climáticos, dados extraídos do Atlas do Seguro Rural mostram que 91,9% dos segurados que sofreram com os eventos climáticos foram indenizados pelas seguradoras e no montante geral o volume de indenizações atingiu 9,8%

das apólices contratadas (Gráfico 2). Esses números sugerem que o seguro rural é um bom negócio para o produtor, pois a maior parte dos cafeicultores assegurados, que sofreram alguma intempérie, foram atendidos.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

SETEMBRO/2022

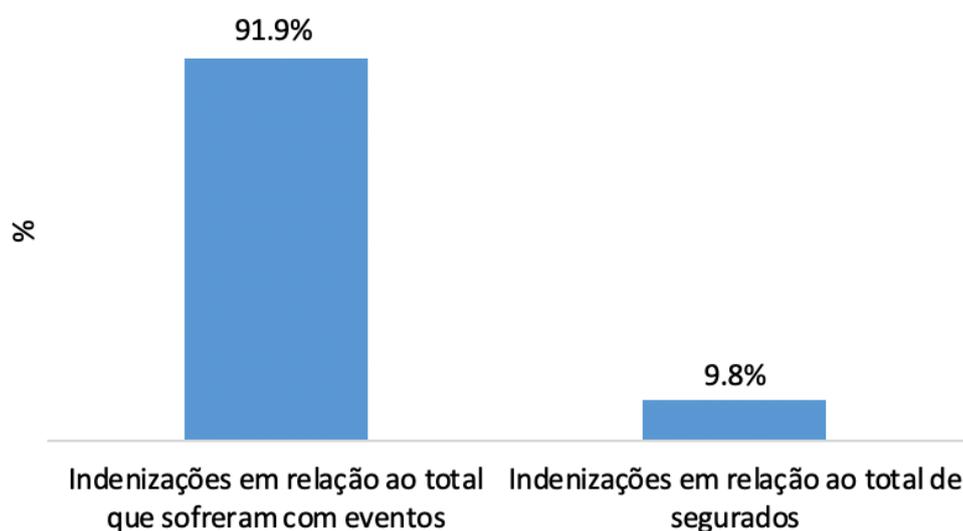


Gráfico 2. Percentual de indenizações para os segurados em relação ao total de eventos observados em relação ao total dos segurados no ano de 2021

Fonte: MAPA 2022

Na análise abaixo, para estimar a participação do seguro agrícola no Custo Operacional Efetivo (COE) da cafeicultura, foi necessário simular o prêmio pago pelo segurado, que é calculado de acordo com uma taxa sobre o Limite Máximo de Indenização (LMI) – que é o valor máximo a ser pago pela seguradora – e a participação obrigatória do segurado (POS) – que é o percentual que o produtor participará dos prejuízos advindos de cada evento que gere sinistro.

Considerou-se dois cenários hipotéticos para esta simulação. No primeiro cenário, estimou-

-se a participação percentual do custo do seguro agrícola no COE, apenas para a contratação da cobertura básica, tomando-se como referência os modelos produtivos de Santa Rita do Sapucaí - MG (café arábica) e Jaguaré - ES (café conilon). Para a análise em questão, foi considerado uma POS de 10% e uma taxa de 5% ¹para o painel de Santa Rita, referente a contratação de cobertura básica contra granizo e geada, e uma taxa de 3% ¹para o painel de Jaguaré, referente a contratação de cobertura básica apenas para granizo.

3

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

SETEMBRO/2022

O LMI calculado com base no custo por cova/planta foi R\$ 3,81 o que representa R\$ 12.700,00 por hectare, em ambos os municípios, resultando em um prêmio de R\$ 635,00 por hectare, equivalente à 3,5% do COE para o

modal de Santa Rita do Sapucaí, e a um prêmio de R\$ 381,00 por hectare, o que corresponde à 1,3% do COE para o modal de Jaguaré (Gráfico 3).

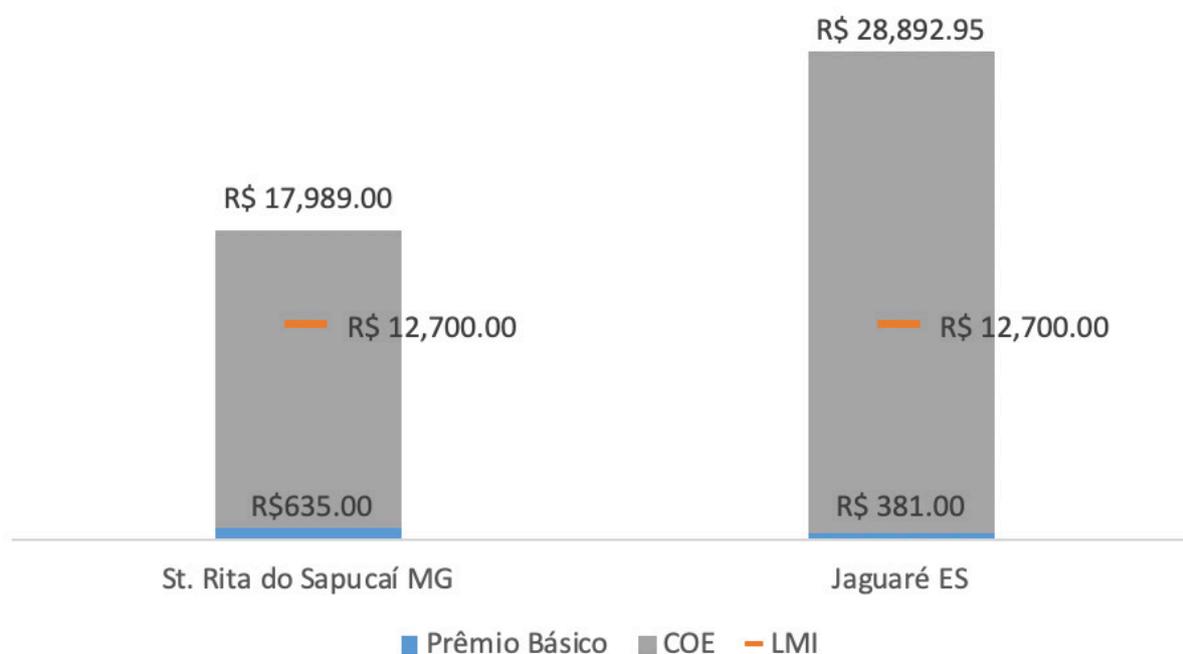


Gráfico 3. Participação do prêmio para seguro de cobertura básica no COE de Santa Rita do Sapucaí (MG) e Jaguaré (ES)

Fonte: CIM/UFLA – CNA (2022)

¹ As taxas utilizadas são uma aproximação das taxas praticadas pelas seguradoras, as quais ficam entre as faixas ² a 4% para a cobertura apenas contra granizo, de ^{3,5} a 6,5% para a cobertura contra granizo e geada, de ^{3,5}% a 4,5% para cobertura contra perda de produção futura, e de ⁸% a ¹¹% para cobertura adicional "Custo para tratamento fitossanitário". O levantamento foi realizado com seguradoras que operam no mercado de seguro rural".

Na simulação de um segundo cenário, considerou-se a contratação da cobertura básica, acrescida da contratação das duas modalidades de coberturas adicionais. Para a cobertura contra *Perda de Produção Futura*, o LMI é de até R\$ 9.500,00 por hectare e a taxa¹ é de 3,75%. Já para a cobertura *Custo para Tratamento Fitossanitário*, o LMI é de até R\$ 500,00 por hectare e a taxa¹ é de 10%. Assim, nesta simulação, caso o produtor opte pela contratação da cobertu-

ra básica e coberturas adicionais, poderá ter um LMI de até R\$ 22.700,00 por hectare. Da mesma forma, o prêmio pago pelo segurado, é calculado sobre LMI de cada tipo de cobertura adicional multiplicado pela taxa, o que resultaria em um prêmio de R\$ 1.041,25 por hectare, equivalente à 5,8% do COE para o modal de Santa Rita do Sapucaí, e um prêmio de R\$ 787,00 por hectare, correspondendo à 2,7% do COE para o modal de Jaguaré (Gráfico 4).

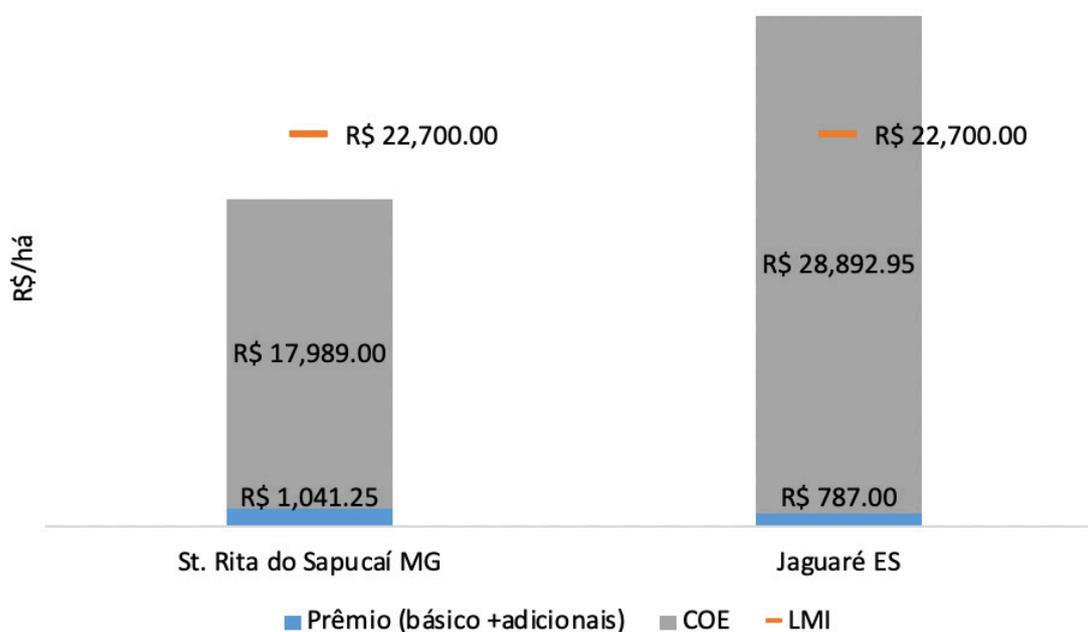


Gráfico 4. Participação do prêmio para cobertura básica e coberturas adicionais no COE de Santa Rita do Sapucaí (MG) e Jaguaré (ES)

Fonte: CIM/UFLA – CNA (2022)

Neste contexto, vale destacar que o pagamento da indenização coberta pelo seguro está diretamente condicionado ao cumprimento das exigências que devem ser seguidas pelo segurado, sendo que, independentemente de qualquer acontecimento em decorrência do sinistro (evento climático, por exemplo), o segurado precisa dar ciência à seguradora imediatamente ao tomar conhecimento do fato e dar início a qualquer providência possível para minimizar os danos causados pelo sinistro dentro dos prazos específicos. Apenas após a realização da vistoria preliminar de danos, o produtor deve realizar qualquer tipo de intervenção na cultura segurada que tenha sofrido danos.

Cabe ainda ao produtor ter conhecimento que, não registrar a comunicação do sinistro imediatamente, ou fazê-lo sem tomar providências para minimizar possíveis danos, é o suficiente para anular o direito à indenização, bem como não cumprir com as outras obrigações constadas no contrato do seguro.

Seguindo a análise sobre a viabilidade da contratação do seguro rural para a cafeicultura, o Gráfico 5 exemplifica o comportamento da Margem Bruta (Receita - COE) em diferentes percentuais de perda de produção para o modal de Santa Rita do Sapucaí (MG). A ocorrência de eventos que possam causar perdas superiores a 30% da produtividade média por hectare, teria como consequência margens brutas negativas, ou seja, a safra não pagaria nem mesmo os seus custos operacionais. Outro agravante é que em caso da perda de plantas, além desse prejuízo com o custeio, o produtor ainda deve realizar a recuperação ou replantio do cafezal caso não esteja segurado.

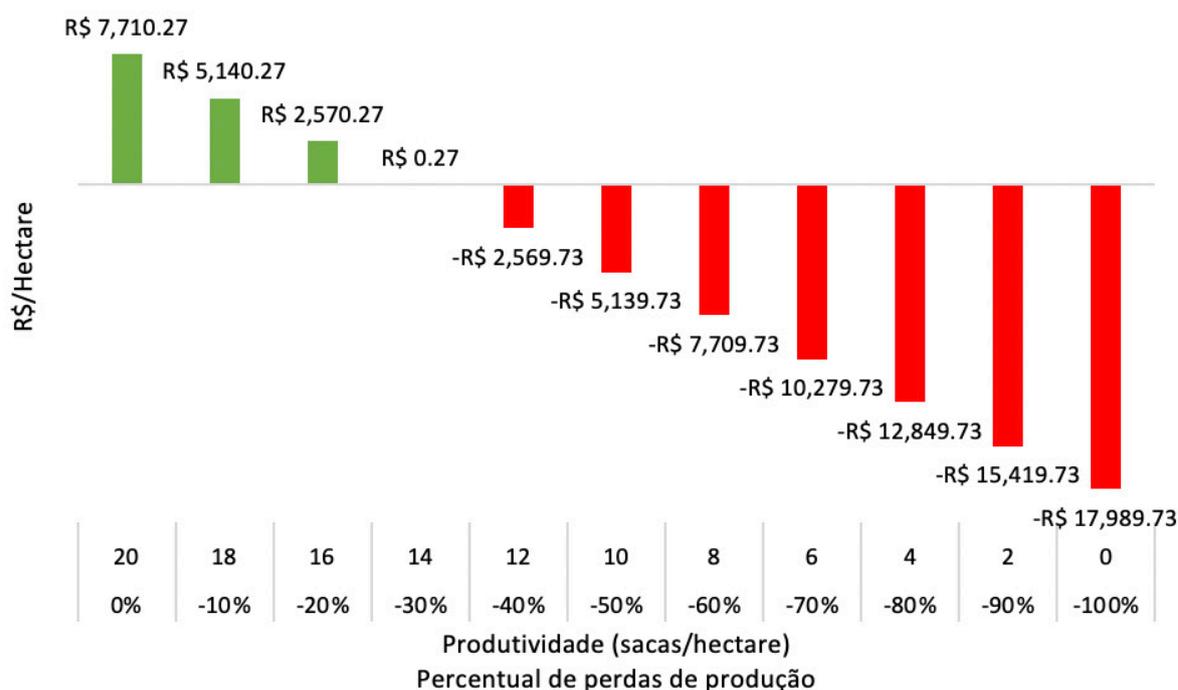


Gráfico 5. Comportamento da Margem Bruta em Santa Rita do Sapucaí (MG) devido a perdas de produtividade

Fonte: CIM/UFLA – CNA

Para o modelo produtivo de Jaguaré, a mesma análise sobre o comportamento da Margem Bruta em diferentes percentuais de perda de produção, demonstra que a ocorrência de eventos que possam causar

perdas superiores a 34% da produtividade média por hectare, teria como consequência margens brutas negativas (Gráfico 6).

SETEMBRO/2022

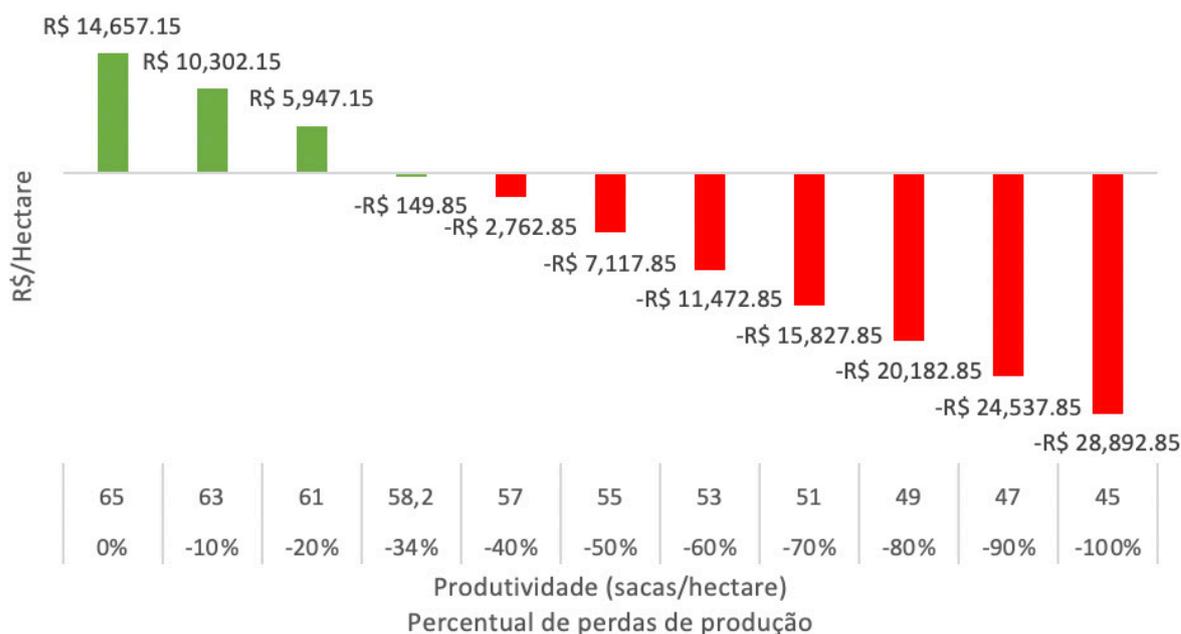


Gráfico 6. Comportamento da Margem Bruta em Jaguaré (ES) devido a perdas de produtividade

Fonte: CIM/UFLA – CNA

Tal informação é um importante indicador para auxiliar o produtor na tomada de decisão, visto que existem modalidades seguro rural que oferecem diferentes tipos de cobertura, mas que, tem o valor do prêmio, diretamente impactado pelo percentual de participação do segurado. Para tanto, é

necessário que o produtor saiba identificar qual o máximo percentual de perdas que ele pode assumir, sem comprometer a Margem Bruta da atividade e o pagamento dos desembolsos diretos.

Como nos últimos anos, eventos climáticos adversos com potencial de dano à produção e a vida das plantas tem afetado importantes e extensas áreas de produção de café no Brasil o seguro rural torna-se uma importante ferramenta na gestão de riscos climáticos para a cafeicultura, reduzindo o impacto financeiro ao produtor que tenha sua lavoura afetada por esses intemperes. Na simulação realizada, os custos com a contratação do seguro representaram no máximo 5,8% (R\$ 1.041,25/ha) do custo operacional efetivo. No entanto, a viabilidade de sua utilização passa pelos pontos abordados nessa análise, bem como pela negociação das taxas junto às seguradoras e pela identificação de quais coberturas de seguro são interessantes a realidade produtiva de cada lavoura.

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o CIM/UFLA.
Reprodução permitida desde que citada a fonte.